

# II SIMPÓSIO DE NEUROCIÊNCIA CLÍNICA E EXPERIMENTAL:

## *Doenças Neurodegenerativas*



### A CONTRIBUIÇÃO DO JOGO COMO RECURSO TERAPÊUTICO NA ESTIMULAÇÃO DA LINGUAGEM E DA MEMÓRIA EM PACIENTES COM ALZHEIMER

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Jéssica Caroline de Góis<sup>1</sup>

#### RESUMO:

Sabe-se que a demência de Alzheimer, considerada como uma das demências mais comuns, é alvo de vários estudos relativos à memória devido ao processo de degeneração das células nervosas que são responsáveis pela memória e cognição dos indivíduos no período da doença. Com o avanço da mesma, os indivíduos tornam a apresentar prejuízos cognitivos relacionados à memória - em que a área mais afetada é a região do hipocampo - e em estágios mais avançados prejuízos em sua linguagem - com degeneração que se apresenta especialmente na área do córtex cerebral. No entanto, percebe-se também, como há a necessidade da presença de organizações que ofereçam serviços de assistência específica para esses sujeitos portadores da doença a fim de minimizar os efeitos causados pela demência, ou até mesmo equilibrar a ocorrência dos danos para que seja proporcionada uma melhor qualidade de vida. Considerando que os jogos de forma geral podem contribuir em vários aspectos cognitivos relacionados à memória, raciocínio, pensamento abstrato, desenvolvimento da linguagem, entre outros, sugere-se que profissionais da área da saúde e educação possam trabalhar de forma multidisciplinar em organizações, com o objetivo de estimular questões relacionadas à memória

---

<sup>1</sup>Autor: Jéssica Caroline de Góis. Mestranda de Estudos Linguísticos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5883659942472378>. E-mail: jessicac.gois@estudante.uffs.edu.br.

## II SIMPÓSIO DE NEUROCIÊNCIA CLÍNICA E EXPERIMENTAL:

### *Doenças Neurodegenerativas*



e a linguagem, visto que são as áreas que mais necessitam de estímulo na prevenção do avanço da demência. A presente pesquisa, portanto, visa contribuir no processo terapêutico de pacientes com Alzheimer, a fim de buscar metodologias que sejam capazes de contribuir no processo de estimulação da linguagem e memória durante o período da doença. A pesquisa vem sendo desenvolvida de forma bibliográfica com obras especializadas nos temas relacionados à cognição, demências e desenvolvimento da linguagem, bem como com a observação de dois pacientes diagnosticados com Alzheimer nos estágios de 1 a 3, na cidade de Toledo, estado do Paraná, que apresentam quadros sintomáticos da demência, com prejuízos significativos que interferem na qualidade de vida dos mesmos. A observação inicial está sendo um dos objetos de estudo para que seja planejado o melhor plano de intervenção. O método tem como objeto de trabalho jogos com cartas e tabuleiro confeccionados a partir das demandas que os pacientes apresentam, em que cada jogo consta nomes e imagens relacionadas à rotina dos pacientes, para que os mesmos sejam capazes de identificar de forma escrita e oral o lugar de cada objeto dentro da casa, a relação de cada objeto com sua rotina, bem como a função de determinados objetos. Os jogos vêm sendo confeccionados de acordo com a realidade percebida e as demandas específicas de cada sujeito. Os jogos têm como maior objetivo a estimulação da memória de curto prazo, conceitos abstratos e desenvolvimento da linguagem. Os resultados ainda serão apresentados através de dados a partir do momento de sua aplicação prática. Os resultados esperados com a pesquisa, são que, de acordo com a bibliografia que vem sendo estudada, e de acordo com as vivências com os pacientes, os jogos possam contribuir atribuindo novos significados, ressignificando conceitos que já estavam sendo deixados de lado da rotina do paciente, e que os mesmos sejam capazes de voltar a se sentir como protagonistas de suas vidas, sem deixar de sentir esse sentimento de pertença. Espera-se também, que a memória de curto prazo seja estimulada de forma lúdica, atribuindo novos estímulos através do jogo com o objetivo de manter o nível de cognição, para que a mesma não se mantenha estagnada como se apresentava antes das práticas. E, por fim, que a linguagem oral e escrita se torne mais presente na rotina e não deixe de ser o principal meio de comunicação entre os indivíduos, para que na fase que mais necessitem de auxílio durante o avanço da doença, ainda sejam capazes de

## II SIMPÓSIO DE NEUROCIÊNCIA CLÍNICA E EXPERIMENTAL:

### *Doenças Neurodegenerativas*



conseguir comunicar suas emoções, limitações e necessidades individuais.

**Palavras-chave:** Linguagem, Alzheimer, Memória.